

Coleção de Móveis CIMO

Quem já passou dos 40 anos certamente vai lembrar daquelas carteiras de madeira do colégio. E também lembrará das poltronas de madeira dos cinemas, do banco das repartições públicas, da cadeira da casa da vovó e de muitos outros clássicos do mobiliário brasileiro.

O que eles têm em comum?

Possivelmente, todos foram concebidos pela CIMO, fábrica de móveis criada por Jorge e Martin Zipperer, em 1921, na cidade de Rio Negrinho-SC.

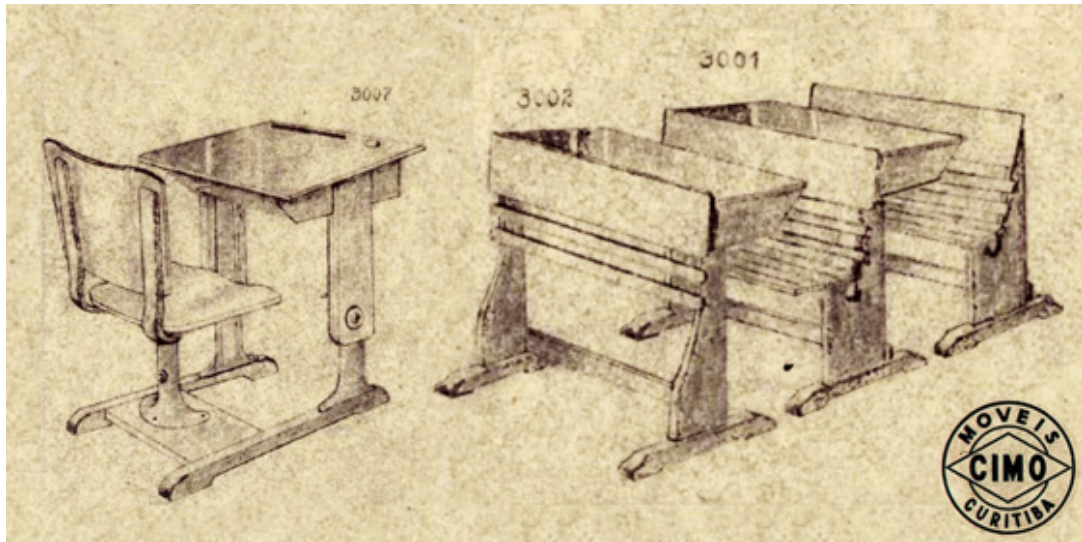
Os móveis da fabricante CIMO dominaram durante anos o mercado nacional de móveis para instalações comerciais e institucionais, com repercussão em diversos países da América Latina. No acervo do MESC contamos com diversos exemplares originais em perfeito estado de conservação.



Antiga publicidade da empresa

Coadjuvante de nossa vida escolar, o conjunto de mesa e cadeira conhecido como “carteira” é sem dúvidas o maior cúmplice dos alunos. Da função primeira de suporte para o material à lousa de recados, rascunho de contas, segredos, colas de prova, desenhos ou esconderijo para gomas de mascar: quem não tem boas histórias para contar?

Os formatos evoluíram bastante, tornaram-se mais ergonômicos e simpáticos. No Museu da Escola Catarinense apresentamos os bancos rústicos das escolas do interior, as mesas baú, passando pelas cadeiras universitárias até as mesinhas individuais já com tampo de fórmica. De 1900 aos anos 2000, certamente todos tivemos algumas dessas como companheiras.



Alguns exemplos de móveis CIMO bastante comuns

Histórico da fábrica



Uma corporação de sete fábricas de móveis acabou formando a Cia. Industrial de Móveis S/A. Em 1954 a empresa passa a se chamar oficialmente Móveis CIMO S/A, caminhando então para se tornar a maior fábrica de móveis da América Latina, embora com uma administração agora altamente descentralizada. Possui fábricas em Rio Negrinho (derivadas da M. Zipperer S/A e da Schauz & Buchmann), em Curitiba (derivadas de Raymundo Egg e Móveis Maida), em Joinville (derivada de Leopoldo Reu) e no Rio de Janeiro (ligada à família Kastrupp).

Sede em Rio Negrinho/SC

Com um espírito claramente vanguardista, a Cimo antecipou muitas teorias do Design, curiosamente, 20 anos antes da criação da primeira escola superior de desenho industrial no País – a ESDI do Rio de Janeiro. Também foi uma das pioneiras no Brasil a utilizar o processo de curvar madeira por meio do vapor e a adotar uma máquina laminadora, capaz de produzir madeira compensada.

Desde o início, e apesar das inúmeras mudanças de sociedade que fizeram parte da história da CIMO, a empresa sempre produziu sua própria matéria-prima. Possuía suas próprias máquinas, serrarias e técnicas para o tratamento da madeira. E falando em madeira, os irmãos Zipperer eram exigentes. Preferiam a imbuia (extremamente comum naqueles tempos) – madeira resistente e de cor avermelhada, que caracterizou a maioria das peças da CIMO.

As poltronas de cinema foram, por décadas, o principal meio de lucro da empresa. Cinemas de todo Brasil compravam o produto para mobiliar suas salas. Apesar do negócio ser promissor, a Cimo sentia necessidade de um carro-chefe de vendas. Assim surgiu a Cadeira 1001, móvel fabricado exatamente com o mesmo design inicial, por anos a fio.



A CIMO fabricou vários modelos de cadeira, desde a simples "1001" (que de "simples" não tinha nada!) até alguns modelos giratórios e com regulagem de altura. Do modelo mais modesto ao mais sofisticado, percebe-se uma coerência estética nas criações da empresa. O design enxuto e autoral dessas peças é um exemplo de como a marca foi uma das primeiras a construir uma identidade própria, tanto de material quanto de forma.

Destacamos a seguir três exemplares que estão presentes em nossa coleção.



Cadeira xerife

Possui assento, encosto, braços e pé com mecanismo giratórios e quatro apoios. Este modelo é feito em madeira compensada curvada e com pés maciços, todo envernizado.



Organizador

Móvel com diferencial na abertura, cujo puxador é de correr de baixo para cima. Oferece um conjunto de gavetas internas, puxadores em baixo relevo e espelho de fechadura discreto. Este tipo de móvel era apropriadamente usado em escritórios.

O exemplar de organizador que temos no Museu se encontra na Saleta Antonieta de Barros, que simula a Sala da Diretoria.



Poltronas para cinema

Um dos produtos mais famosos da Móveis CIMO foram as poltronas para cinema e auditório. Sinônimo de uma época onde as pessoas buscavam entretenimento junto aos cinemas de rua e aos teatros. Os exemplares que compõem a sala são remanescentes do Instituto de Educação de Florianópolis, que funcionou no prédio até a década de 1960.

Declínio da empresa

No final da década de 1960 se instalam no Brasil duas grandes plantas para a produção de painéis de fibra de madeira aglomerada. Essa matéria prima desloca o eixo da produção de móveis e cria uma concorrência muito competitiva aos produtos fabricados pela Cimo. A Cimo mantém sua produção verticalizada pelo uso da madeira maciça e compensada, além de não fazer nenhum movimento para se adaptar ao uso do aglomerado. No início da década de 1970 já se manifestam sintomas de grave crise administrativo-financeira na empresa. Em 1972, em assembleia se decide pela construção de uma nova e moderna unidade fabril, porém isso fica mais premente quando em abril desse mesmo ano a fábrica de Rio Negrinho também sofre um grande incêndio, na seção de estofaria e lustração. A unidade de Rio Negrinho, agora a segunda maior do grupo, tinha um padrão construtivo muito arcaico, pois era externamente de alvenaria e todas as divisões internas eram de madeira. Tecnologicamente essa fábrica também já era obsoleta. Dez anos após o incêndio, em fevereiro de 1982, é decretada a falência da Móveis Cimo S/A. Encerra-se aí uma importante fase da indústria moveleira do país.